

CONDIÇÕES

Assinatura mensal nesta cidade . . . \$ 1,50
PARA FORA
Trimestre . . . \$ 4,50
Semestre . . . \$ 8,00
Anno . . . \$ 15,00
As assignaturas devem sempre concluir no fim de
Março, Junho, Setembro e Dezembro, podendo come-
çar em qualquer dia.
A correspondência deve ser subscrita à Direcção
Pagamento adiantado

A PATRIA

ORGÃO DOS INTERESSES DA COLONIA BRASILEIRA NO RIO DA PRATA

Sociedade anonyma

DIRECTOR: CASSIO A. FARINHA

Diário da Manhã

ADMINISTRAÇÃO

Revista da Flôrida numero 89
Recebem-se assinaturas e a publicão. Os artigos de inte-
resse geral serão publicados gratuitamente.
ASSIGNATURAS PARA O RIO DE JANEIRO
Trimestre (moeda papel) . . . \$ 4,50
Semestre . . . \$ 8,00
Anno . . . \$ 15,00
Pagamento adiantado

PREVENÇÃO

Os nossos agentes em Paris são os
Srs. Batard, Morineau e Co.—Boulevard
Strasbourg, num. 50.
Os nossos agentes em Lisboa são
os Srs. Rola e Nelo, rua dos Dourado-
reus, 128.
Os nossos agentes no Rio de Janeiro
são os Srs. Lombardi e Companhia,
Rua dos Ourives numero 7.

AGENTES DA "PATRIA"

Campanha o Exterior

Paris Batard Morineau e Co., Bou-
levard Strasbourg, n. 50.
Lisboa Rola e Nelo, Dourado-
reus 128.
Rio Janeiro Lombardi e Cia., Ourives 7.
S. Catharina Hernandez Llobares.
S. Paulo Octavio A. de Oliveira.
Santos H. Machado.
Porto Alegre Carlos Pinto.
Rio Grande Faustino Armando.
Santa Victoria José Almeida dos Santos.
Jaguarão Marcelino Leite e Comp.
Bagé João Pebe.
S. João Baptista J. E. Pacheco de Andrade.
Itaqui Pedro Antonio de Miranda.
Uruguayana Theobaldo Luiz de Souza.
Concordia José Pedro da Rocha.
Monte Caseros José dos Santos Pereira.
Salto Guimarães e Echeverry.
Idem A. Máximo Gomes da Silva.
Palma Sola David C. de Barros.
Dayman Manuel Niet Farinella.
Aterunguá Fernando Riet.
Yacuy Salvador Jardim.
Arcehy Antonio C. C. Macedonio.
Arcehy Marcel J. Silveira.
Payсанд Mariano Comas.
D. Esteban Aníbal J. de Souza.
Queguay Laurindo José da Silva.
Tres Arroyos Raphael França.
Arroio Grande A. Antonio da Porciuncula.
Alegrete Freitas Valle e Jacques.
Itacabó Pedro Jacintho Pereira.
São Eugênio José Machado.
Santa Rosa Manuel Pereira Guimarães.
Rivers José Luiz Vares.
Livramento Guilherme Dias de Castro.
Taquarém Daniel Gomes de Freitas.
Hospital Joaquim Vilaga.
Durazno Belandina Paris.
Sarandi Manuel Amaro da Silveira.
Capilla del Paruco Carlos Jauje.
Cerro Largo Carlos Roque de Oliveira.
Idem Manuel Sotora.
Corbeles D. G. Freitas Filho.
Artigas Ismael Vellasquez.
Trilca e Trece Salvador Olivares.
Favarras Manuel Leandro dos Santos.
Maldonado Silverio da Costa Pereira.
Rio Carlos Octavio A. Eguen y Avila.
Minas C. Carbonell.

Almanach e Ephemerides

DIA 29

1854.—A cidade do Salto capitula ao exercito
brasileiro.
1810.—Chegaram a Bayona 40 caixas de mapas
do papel do archivo de Simancas.
1 do Advento.—S. Gregorio III p.; S. Estevão
ab. e Sta. Igreja de Anis Iranan de Sta. Clara.

DIA 29

1635.—Chega a esquadra conduzindo o genero
Rosa y Borja.
1812.—Espanhola sah de Madrid para Parci-
loca.
S. Estevão b. m.; (dia santo em Pamplona);
S. Páramo e comp. m.; S. Filomeno m.; Sta.
Iluminada vg.

A PATRIA

Redactor: BALDOMERO C. FERREIRA

MONTEVIDEO, 28 DE NOVEMBRO DE 1880

Rumores

Da quando em vez assaltam-nos uns ru-
mores de tranquillizadores, que por mais
previdentes, sempre assustam, produzindo
um mau estar geral.
Estamos agora debaixo da influencia de
algumas vagas noticias, que perturbam o
occego publico, dando pasto a conversações
impertinentes.
Estamos convictos de que não ha funda-
mento para dar attenção a certos telegram-
mas, a cartas duvidosas e a informações
anonymas, mas, não negamos a acção ma-
lefica que desenvolve apprehensões assusta-
doras capazes de travar o andamento dos
negocios.
Aquella parte da sociedade possuidora do
bens morais, receios de vel-os arrebatadas
traz de se por a salvo, causando com estas
cautelãs inexplicáveis grandes desarranjos,
procuradores de males irremediáveis, que
difficilmente se evitam.
As suspeitas de proxima guerra vão to-
mando volume desproporcionado na campanha,
e alguns diarios desta capital dão como

comum verificada a passagem de numerosas
cavalhadas para a outra banda, e acrecen-
tam que muitos estancieros procuram logar
seguro para seus bens transportáveis.
Contam ser importante a emigração de
pessoas ricas e conhecidas, e fazem constar
as qualidades recommendáveis dos informa-
dores, para assim merecerem credito e
valor.
Não acreditamos na exactidão dessas no-
ticias; as julgamos bonitos falsos, inspirados
pelo temor ou pela perversidade, assim como
cremos que outro conceito não lhe prestam
os nossos illustres collegas.

Se vêm publicadas pelo dever que os
noticiarios tem de pôr o publico ao corrente
do que se diz, embora não passem as
coisas da sultura de canards de todas as
cores e cantos.
Não ha razão alguma para se incomo-
darem os estancieros; não existe probabili-
dade de proxima invasão; o Governo Impe-
rial tomou precauções de todo o genero, e,
quasi, podemos garantir que na actualidade
é impossivel a organização de forças nas
fronteiras.

A vigilância redobra, o numero de solda-
dos de guarnição cresce e as autoridades
são de toda a confiança; o Sr. Presidente
do Rio Grande do Sul empenhou a sua pa-
lavra honrada na manutenção da ordem nas
ruas da provincia.

As providencias são completas, a boa vo-
luntade do Governo Imperial está patente, não
poupa meios de assegurar-se de que tem
força bastante para manter todas as garan-
tias possiveis, a fim de evitar qualquer con-
spiração tendente a invadir o territorio da
Republica Oriental do Uruguay.

Por isso, a que vêm os rumores?
Não têm elles razão de ser; por tanto,
abalem-se os infundados rumores que circ-
lam audezas a aterrorizadores.

A especulação de sordidos ambiciosos, ou
a malicia de opposicionistas malignos pro-
palam a torto e a direito tudo quanto pos-
sa turbar as aguas, onde, perversos, preten-
dem pescar.
Em quanto ao telegramma que publica-
mos hontem, recebido de Buenos Ayres e
que em seguida se lê, tratando elle de as-
sumptos já por nós esclarecidos, pouco po-
demos acrescentar, no entretanto, vamos al-
guma coisa dizer sobre elle.

«BUENOS AYRES, 25 ás 0 h. e 10 m.
da t.—La Tribuna recebeu uma carta re-
metida d'essa cidade, affirmando que, apor-
tar das declarações contrarias de Latorre,
um tratado secreto de alliança existe entre
o Brasil, a Republica Oriental e o Chile, e
que o Dr. Vidal recebeu recentemente in-
vitações para ratificar o por parte do gover-
no brasileiro. Acrescenta a dita carta que
o Dr. Vidal submetten o facto á apreciação
das camaras, enviando ao mesmo tempo
uma mensagem em que aconselhava a rejei-
ção do dito tratado. Conclue dizendo que
foi rejeitada pelas camaras, em sessão secre-
ta, e que este facto é a verdadeira origem
das agitações na imprensa e camaras bra-
sileiras. O Governo recebeu noticias de gran-
de invasão, que depois soube-se não ser
verdade».

E' malfeito divulgar a existencia de um
tratado, que não se assenta em base algu-
ma solida, que nenhum motivo de pondera-
ção de interesse real ha para que o Bra-
sil o fizesse.

Os habitos da politica internacional bra-
sileira negam a veracidade de um tratado
secreto com o Chile e com esta Republica.
O estudo attento dará em resultado a
convicção da improcedencia de tal supzeta,
que razão alguma autoriza; destas coisas
examinadas á luz do bom senso não resulta
ponto algum que possa corroborar a des-
confiança dessa ligação intima, que alguns
levianamente supponham existir.

Pelos dados cuidadosamente colhidos for-
mamos seguro juizo, e temos plena liberdade
quando declaramos, que não é certo esse
tratado secreto.

Os argentinos em vez de andarem a se-
meiar improficanamente os receios que ali-
mentam da realidade desse tratado, que para
elles é mais temivel e amedrontador que a
sombra de Banco no lanquete de Lady
Machbet, deviam manejar a sua sagaz
diplomacia e descobrir na Corte de S. Chris-
tovoão algum indício vehemente que faça
presumir a verdade.

Sabemos que o ultimo enviado do Perú
ao Brasil, quando retirou-se para a sua
patria, levava a certeza de que não havia re-
melhante tratado.

Para que insistir neste thema, senão com
o fim de justificar o medo de interpor a
sua influencia no Pacifico, attente a evitar
a continuação das crueldades praticadas
pelo esnobecido e sedento Chile.

A Republica Argentina compromettera-se
a levar ao Pacifico o protesto contra o direito
de conquista proclamado pelo vencedor, e
como não se sente com forças suficientes

de intimidar a Santiago, então lança pela
imprensa esses rumores, como justificativos
da sua inercia e indecisão.

Já que temos fallado tantas vezes, neste
artigo, do nosso amigo Chile é bom que
aproveitemos o ensejo de repellar com a pun-
ta do pé os alevies e indignidades da im-
prensa, que embragada pelo sangue e for-
talecida pelo ouro da pillagem, entende que
deve attribuir aos seus collegas d'este lado,
os ruins sentimentos de que é possuidora.

As vozes de santa reprobção que se le-
vantaram em Montevideo e Buenos Ayres
contra as barbaridades commettidas pelo
Chile no desolado Perú, não foram inspira-
das nas lachanas e orgias a que estão acos-
tumados aquellos que excitam os animos
brutacos dos soldados sem moral nem lei, a
locupletarem-se nos corpos esmorecidos das
miseras peruanas, a quem, cruéis, matam os
maridos, paes e irmãos.

Nós, não rendemos a nossa consciencia
por um prato de lentilhas; a imprensa d'a-
qui rodeou o ministro Gomez Sanchez co-
mo protesto vehemente ás monstruosidades
praticadas na America do Sul, por povos ir-
rações, dos quaes o mais preparado o carni-
ceiro desempenha o detestavel papel dos
conquistadores pagãos.

Hontem, hoje, amanha! e sempre have-
mos de condemnar as atrocidades sejam
ellas feitas por Troyanos, ou Gregos; não
temos má vontade aos chilenos, mas sim
vergonha, repugnancia e indignação pelos
actos selvagens que bradam ao Ceo.

Unimo-nos á estimavel Colonia Española
na resposta energica que dá á imprensa
chilena; e, com os mesmos sentimentos bri-
tos e pios continuaremos a protestar contra
o procedimento do Chile, na affronta con-
stante que faz á civilização moderna.

ENTRELINHAS

Nosso aprecivel collega La Colonia Es-
pañola, em seu numero de hontem e ao tra-
zer seu eloquente artigo intitulado: *Mal
elemento*, intercala este periodo que trans-
crevemos, agradecendo, na parte que de nós
se occupa:

«..... Deve observar-se que pu-
blicamos aqui, diarios estrangeiros em seus
respective idiomas, os quaes, ainda que
professam categoricamente ideas politicas
e religiosas contrarias as que officialmente
dominam em suas nações, defendem, não
obstante os governos, leis e costumes da
patria; não se occultam por certo, entre
nós, a Patria e a Era Italiana; suas opi-
niões, ahi, repassadas de liberalismo,
pouco de accordo com as opiniões do Brasil
e da Italia; porém nem por isso negam as
suas lanchetas nem aos homens que as sus-
tentam dentro ou fora de seus paizes, o res-
peito e o apoio merecido».

A Tribuna Nacional de Buenos Aires es-
creveu um artigo conciliatorio sobre o Bra-
sil, que não traduzimos e publicamos por ser
extenso. Entre alguns topicos existe este:
«Que pôde temer o Brasil? Somos dois pa-
res destinados a influir nos destinos de um
continente, por nossa situação as portas do
Atlantico, a grande arteria da civilização
universal.
«Podemos ser grandes, felizes, independen-
tes sem tocar-nos nem prejudicar-nos»
Se não levasse estes desejos, muito bem.

ECHOS DO BRASIL

Senado

FISCAL PROSECUTOR EM SESSÃO DE 4 DE OUTUBRO
DELO DO SENADO DO CHILE

(Continuação do numero anterior)

O senhor Barão de Cotegipe: (continuan-
do)—Nenhum senador neste recinto desco-
nhece que é um direito do Estado a conver-
são da divida publica.

Mas a questão não é esta. A questão
versa sobre si na occasião em que nos achamos,
e especialmente naquella época, se po-
deria realizar essa conversão, ou impôr so-
bre as apolices.

Impôr sobre as apolices em qualquer
tempo, me parece uma falta de fé do Es-
tado.

O senhor Silveira Martins:—Não apoiado.
O senhor Barão de Cotegipe:—Impôr
sobre as apolices....

O senhor Silveira Martins:—E' o mesmo
que impôr sobre o salario do empregado,
sobre o soldo do soldado, que não é um pre-
sente.

O senhor Barão de Cotegipe:—.....
quando frequentemente estamos precisando
de recorrer ao credito, é fazer sentir quel-
les que preterderem contratar com o Es-
tado que seus titulos não offerecem seguran-

ça; é afigural-os, porque, a pretexto de al-
gum imposto lhes diminuirão a renda.

O senhor Silveira Martins dá um aparte.
O senhor Affonso Celso:—Não é renda,
é juro de um dinheiro emprestado.

O senhor Barão de Cotegipe:—Impôr
sobre as apolices, é fazer com que quando
se contrahir o emprestimo, do capital ha de
sahir a differença, porque ninguém as to-
mará sem immediatamente levar em linha
de contrato o imposto, e a consequencia se-
rá desfazer-se por um lado aquillo que por
outro se faz.

Quando o estado geral é prospero, o di-
nheiro abunda, a taxa dos juros baixa, po-
dem os devedores diminuir os onus da sua
divida ou pagarem-na si os credores assim
exigirem.

Mas, fazer a conversão da divida em uma
época em que em vez de prosperidade ha
grandes difficuldades industriaes e commer-
ciaes quando a moeda é fraquissima, o cam-
bio desfavoravel, aproveitar-se da taxa do
juro por uma inundação de papel-moeda
e assim reduzido o preço da moeda operar
a conversão não me parece que seja pro-
jecto digno de ser attendido pelos poderes
do Estado.

Este projecto em nada aproveitaria ás fi-
nanças do Estado, o tio desnecessario era
que, sem lançarmos mão d'esse recurso, na
minha opinião prejudicialissimo, temos che-
gado a equilibrar a receita com a despesa.

O senhor Silveira Martins:—Não basta
isto, é preciso tratar-se da amortização da
divida fundada, que cresce e ha de crescer.

O senhor Barão de Cotegipe:—Eu tam-
bem fui daquelles que não adoptaram o sys-
tema de recorrer aos bens dos frades para
acudir ás urgencias do estado, ou para
amortizar a nossa divida fundada.

E' tico neste assumpto é porque o no-
bre senador parece ter uma certa ogeriza
aos frades, lastima que elles não possam ser
soldados, sente que homens tão vigorosos
tenham feito votos de castidade. (Riso).

Ora estas razões que tem o nobre sena-
dor para antipathizar com os ordens religio-
sas....

O senhor Correia:—O nobre senador diz
que o frade é inconstitucional.

O senhor Silveira Martins:—A existencia
de conventos não está de harmonia com as
instituições.

O senhor Barão de Cotegipe:—... não
parece-me procedente.

O nosso mal está em querermos confun-
dir as ordens religiosas no estado de abati-
mento em que se acham com aquellas que
prosperam, dominam e abastam nos
seculos passados.

O senhor Silveira Martins:—Mais uma
razão para supprimi-las, desde que ellas
não preenchem seu fim.

O senhor Barão de Cotegipe:—No es-
tado de abatiamento em que se acham, não
preenchem todos os fins de seus institutos,
não se pôde desconhecer que prestam mu-
lhos beneficios á população, não fallando
dos beneficios espirituales. Um frade será
um ente inutil na sociedade? Não ha idéas
moraes, não ha idéas religiosas a defender?
E não é o clero incumbido de pregar a mo-
ral e os bons costumes?

O senhor Silveira da Motta:—Ha quem
o faça sem ser frade.

O senhor Barão de Cotegipe:—Temos os
beneficentios, que sustentam escolas gra-
tuítas, e espalham esmolas e fazem outros be-
nefícios. (Applausos).

Ainda me queixo neste momento d'essa
tendencia que obseiro para o materialismo.

O senhor Jaguaribe:—Apoiado.

O senhor Barão de Cotegipe:—Quer-se
que o homem se viva do pão....

O senhor Mendes d'Almeida:—Apoiado.

O senhor Barão de Cotegipe:—... quan-
do nos principios moraes consiste, por assim
dizer, a perfectibilidade da especie humana.

Pois só ha de se viver physicamente; não se
ha de attender aos sentimentos religiosos da
população? Si o nobre senador fosse nos
campos do Paraguay, como foi o nosso hon-
rado collega que ahi se acha á sua esquerda,
teria quantos servigos pôde prestar um fra-
de sem pegar em uma arma. (Applausos).

E' no pé do moribundo prestando-lhe soc-
corros espirituales, e carregando ás costas o
enferrmo para atravessar aquelles esteiros;
é ainda consolando e animando os que o
frade mostra qual a sua profissão.

O senhor Mendes d'Almeida:—Muito
bem.

O senhor Barão de Cotegipe:—E esses
homens são inuteis? Si ha algum que não
siga a regra de seu instituto, não é espe-
rinhando-os que ha de se conseguir a sua
reforma.

Estão á espreita dos bens d'essas corpo-
rações.

O senhor Mendes d'Almeida:—E são de
mão morta, as outras são de mão viva; e
são as de mão viva que querem os bens das
de mão morta. (Riso).

O senhor Barão de Cotegipe:—E porque
estão a expirar....

O senhor Mendes d'Almeida:—Mas não
de viver apezar de tudo.

O senhor Barão de Cotegipe:—... por
um acto arbitrario do poder executivo que
tem passado com acquiescencia tacita das ca-
maras, fundado em que o governo procura
entender-se com a curia romana, para re-
forma d'ellas.

O senhor Mendes d'Almeida:—Não se
procurou, nem se procura.

O senhor Barão de Cotegipe:—Nem se
procura. Neste nosso país da liberdade, do
licença tambem, ninguém tem a liberdade
de seguir a profissão que lhe agrada, desde
que não offenda a moral e os bons costu-
mes.

Ido dizer nos Estados-Unidos que quem
quizer recolher-se a um convento não o pôde
fazer. Ido á Inglaterra, e vereis quantos
institutos religiosos catholicos ahi ha. E'
neste país que um homem de 70 annos,
como eu, não se pôde recolher a um con-
vento, bem como nosso collega que se acha ao
meu lado, o Sr. Visconde de Abaeté, para
acabarmos nossos dias em tranquillidade!
(Riso).

Ora, senhores, deixemos essas predicas
que já passaram de moda; mas, sem me re-
ferir ao nobre senador, que é um espirito
adiantado, direi que outros repetem o que já
ouviam ou leram.

O senhor Correia dá um aparte.

ACTUALIDADE

O senador Junqueira e a Re- publica Argentina

Um amigo do senador Junqueira publi-
cou no Jornal o seguinte artigo, assignan-
do-se *O ex-voluntario da patria*:

Com este titulo appareceu hontem neste
Jornal um homem de paz querendo censurar
o Sr. senador Junqueira por algumas pro-
posições de seu recente discurso. Acerca do
credito pedido pelo nosso governo para au-
mentar a nossa esquadra.

O homem de paz não leu com attenção
esse discurso: se o lesse veria que o Sr.
Junqueira foi muito moderado, e que até
não achou conveniente que outros oradores
tivessem dado como certa e inevitavel a guerra
entre o Brasil e a Republica Argentina.

O seu discurso foi de paz, e como tal S. Ex.
considerou tambem o credito pedido pelo mi-
nisterio.

Mas o homem de paz, que tto delicado se
mostra aos interesses argentinos, natural-
mente quer aqui ao capital do Brasil conti-
nuar a simulação que se tem posto em jo-
go; afirma que os armamentos exagerados
da Republica Argentina são tem como objec-
tivo o Chile!

Só nervos podem nisso acreditar.
O pensamento é adormecer o Brasil, tra-
zê-lo enganado como a um infante, trocan-
do o seu nome pelo do Chile.

Por isso o nobre senador bahiano, não
querendo animar os arrastamentos para uma
guerra, contendo como patriota e politico
presidente, effereceu emenda, que foi ap-
provada, para que tambem se consignasse
uma quantia para augmentar o armamento
do nosso exercito.

Isso parece que não agradou ao homem de
paz (!)

Diz elle bellicosamente que a Republica
Argentina já tem levado suas bandeiras além
dos Andes, e tem alcançado victorias no
Pacifico. Será bom não tentar isso novamen-
te, pois a cerca de 200 leguas de Buenos
Ayres, e por desfiladeiros temíveis, e passa-
gens geladas, não é facil atacar os Chilenos
aguerriados, principalmente sendo as hostes
argentinas compostas em parte dos precon-
sados soldados estrangeiros, mercenarios,
que se contratam para andarem bem vesti-
dos e bem calçados, com o soldo pago em
dia, e a razão diaria de bon carne e cereja.

Para esses estrangeiros o seu officio taliter
qualiter, dando-se-lhes tudo isso, mas não
supportando as privações, nem sabendo mor-
ter como heróis.

Diz tambem o supposto homem de paz
que a Republica Argentina nunca suspen-
den a amortização de sua divida externa.
Para provar o contrario basta consultar a
collecção das cartas do correspondente de
Londres para o Jornal do Commercio.

Concluo dando ao homem de paz um con-
selho, e é que faça mais justiça ao Sr. Se-
nador Junqueira, que mostrou-se um po-
litico moderado, governamental e prudente,
e que não ataca á Republica Argentina, e
antes disse que acreditava que os estadistas
argentinos não lançariam a seu país na vo-
ragem de uma guerra com o Imperio, que,
neste caso, se levantaria como um só ho-
mem, forte na sua cohesão, forte no seu
credito internacional e financeiro, forte nos
seus recursos!

O illustre senador disse finalmente que
esperava que, quesequer que fossem as di-
vergencias, antes da diplomacia abandonar
o campo devia appellar para o juizo arbi-
tral.
Que mais quer o homem de paz.

CORRESPONDENCIA

Paris

Outubro 24 de 1880.

Sr. Director da Patria.

A França acaba de mandar um ministro
plenipotenciario ao Mexico, que, por sua
vez, accreditou um ministro aqui. Lá se vão
quasi 20 annos que tinham cessado todas
as relações entre os dois paizes; desde o
dia em que o desditoso Maximiliano da
Austria cahiu morto por ordem de Juárez,
nunca mais fora possível nenhuma relação
diplomática com a Republica Mexicana. To-
dos se lembram ainda que Napoleão III
afagára o sonho de um Imperio no Mexico.
A 3 de Julho de 1862, escrevia elle ao ge-
neral Forey esta carta cheia de illuções:
«So o Mexico conservar a sua independen-
cia e manter a integridade do seu territorio,
—so um governo perduravel alli só consti-
tuir com o auxilio da França, teremos pres-
tado á raça latina, do outro lado do Oceano,
um serviço que lhe restituirá força e pre-
stigio; d'esse modo garantiremos a seguran-
ça das nossas colonias das Antillas e das
colonias hespanholas, estabeleceremos a
nossa benéfica influencia no centro da Ame-
rica, e esta influencia, creando novas o-
limensas saídas para o nosso commercio,
procurar-nos-ha as materias primas que são
indispensaveis á nossa industria. O Mexico
assim regenerado ser-nos-ha sempre favora-
vel, não só por gratidão, mas tambem por-
que os seus interesses concordarão com os
nossos, e que elle aclarará um apoio nas boas
relações que ha de manter com as poten-
cias europeas.» Os leitores sabem o que
aconteceu. A França prodigalisou ouro e
sangue para edificar uma ephemera monar-
chia, e fazer morrer da mále ingloriosa
morte um politico aventureiro, cuja vida,
a linda e mallograda Carlotta, definha hoje
em dia, postada pela loucura, num remoto
castello da Belgica.

Talvez não seja inoportuno aproveitar o
caso para lançar um rapido relance de
olhos ao Mexico. Os dados que vou apresen-
tar parecer-me absolutamente fideis.

Debalzo do ponto de vista material a si-
tuaçào da Republica Mexicana é satisfacto-
ria. A ultima estatística diz que as im-
portações subiram 163 milhões de francos, e
as exportações a 166 milhões. Portanto, o
Mexico vende 13 milhões mais do que o
total das suas compras. Em 1876, o mó-
mento dos seus portos cifra-se em 3,131 na-
vios, sendo 2,227 d'entre elles mexicanos.

As quatro principais nações que negociam
com o Mexico são, por ordem de importan-
cia de transacções, a Grã-Bretanha, os Es-
tados-Unidos, a França e a Alemanha. O
Mexico possuiu tanto quanto é mister para
ser um grande Estado, e fica admiravel-
mente collocado, quasi no centro do globo,
entre a Europa e a extrema Asia, entre o
Oceano Atlantico e o Oceano Pacifico. Além
d'isso, o Mexico fica pouco distante do ist-
mo de Panamá, que o famoso engenheiro do
canal de Suez, o velho e intrepido conde
Ferdinand de Lesseps, assentou em furor, e
ha de fazê-lo. O novo canal fará com que os
navios não necessitem mais dobrar o Cabo
Horn; feito esse gigantesco trabalho, enjos
preliminares já estão encetados, as rela-
ções tornar-se-hão mais rapidas entre a
America e a China, o Japão, a Nova Zelan-
dia; as da Europa, com a Oceania, o Chile,
o Perú, o Equador e a California. Para dar
uma idea da revolução que resultará da
abertura do canal de Panamá, da suppres-
são de distancias que será a consequencia
immediata, basta dizer que um navio, sahi-
do do porto do Havre para São Francisco,
terá 3,600 leguas de menos que navegari
basta dizer que navios e vapores da Europa,
que hoje em dia, sahem com destino ao Pa-
cifico, e são obrigados a fazer escala nos
portos do Brasil, não tocarão mais nos no-
ssos portos! E' tempo que o Brasil encare
virilmente a epocha, muito pouco remota,
em que diminuidas as suas relações com a
Europa, virão os productos similares da
America central inundar o mercado euro-
peo!

ECHOS DA EUROPA

VAPOR GRENO

Pelo paquete Igles Trent, procedente do
Southampton e escalas, tivemos noticias da
Londres ás 27, Paris 28 e Lisboa 31 de
Outubro ultimo.

HIGIENE Y BELLEZA

POLVOS DE ARROZ ORIENTAL

RANDON Y CALMET

Polvos de arroz especial, preparado para el bello sexo de Montevideo, inalterable, impalpable y adherente. Polvos diferentes para los colores blanco, tigrado y rubio. Precio acumulado.

UNICOS AGENTES EN MONTEVIDEO

La Peluquería de Mayo, calle 25 de Mayo número 101 y La Sucursal, calle 18 de Julio número 40.

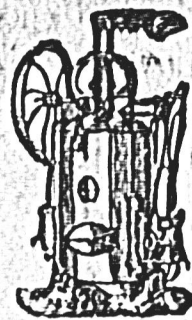
LA CASTELLANA

FABRICA DE CIGARROS Y TABACOS A VAPOR

DE ANTONIO
FORMATOR

Esta casa cuenta con sus máquinas a vapor que pueden pisar diariamente 80 @ de tabaco de todas clases.

18 DE JULIO 177



GRESPO
Y MENOR

Siempre hay existencia para cualquier pedido de la capital y provincia de tabaco y cigarros, negro, etc., cigarros y cigarros, franceses, turcos, habanos y cigarros de hoja.

NO HAY QUIEN VENDA MAS BARATO

FLUIDO QUIMICAL DE LITTLE

Específico para curar la sarna en las ovejas

El más eficaz,

El más barato,

El más fácil de aplicar

DE TODOS LOS ESPECIFICOS HASTA AHORA CONOCIDOS

LIBRE DE VENEN

Este medicamento se recomienda por su fuerza, eficacia absoluta y facilidad de aplicación. Disolviéndose enteramente y solamente en agua fría, puede ser aplicado indistintamente en cualquier estación del año. Este específico alcanzó tal fama en la provincia de Buenos Aires, que es casi el único antivenéreo empleado por los hacendados de aquellas comarcas. Ha sido analizado por el señor Roca, Inspector General de Agricultura y recomendado a todos los criadores de ganado lanar. Por más pormenores, acérquese a los únicos agentes en el lido de la Plata.

THOMAS BLAGDEN Y Ca.

ON - May - ON
Buenos Aires

40 - Hincón - 40
Montevideo

FABRICA TRINIDAD

DE LUCAS HERRERA Y OBES Y COMPAÑIA

DEPOSITO EN MONTEVIDEO: CALLE TREINTA Y TRES NUMERO 83

Hay en venta carne conservada sin sal, ídem ídem con sal, lenguas conservadas, grasa de caracú, extracto de carnes, jabón, velas de sebo. Todos los artículos se garantizan de superior calidad, y se ven en catálogos al gusto de los compradores.

ADVOCACIA

O Dr. Saturnino Epaminondas de Arruda, Socio Honorario del Instituto da Ordem dos Advogados Brasileiros.

Tem a honra de ofrecer os serviços de sua profissão aos seus compatriotas residentes na República Oriental do Uruguai, que se hallan dependientes de las leyes de la provincia de Rio Grande do Sul. Garante-se todo o zelo e esforço.

ESCRITORIO A RUA ANDRADE NEVES NUM. 48
Cidade do Pelotas

A LEALDADE

DEPOSITO DE CAFE MOIDO

O nosso café é de primeira qualidade, é do Brasil, Mocho, Java e Martimica. Prepara-se cualquier encomienda para a campaña em cordões vantajosas. Garantimos a qualidade e peso. O nosso estabelecimento está situado na:

27 - Rua Olimar - 27

T. G. Barbosa e Comp

UMA DECLARAÇÃO NECESSARIA

Estamos informados de que tem sido vendido productos falsificados de extrato de figado de buey, que usurpan o nome e as aparências do verdadeiro VINHO DE EXTRATO DE FIGADO DE BUEY, fabricado por Dr. Virela, que é o único aprovado pela Academia de Medicina, e registrado por todos os médicos da Faculdade de Medicina de Paris.

O produto genuíno do Dr. Virela é fabricado com muito esmero, e nunca pôde sofrer fermentação, arredando ou qualquer outra alteração. Pelo contrário, as imitações e contrafeitos, que o Dr. Virela já descobriu e submetido aos tribunales competentes, fermentam, azedam, ferrem, fazem oprimir as rotas das garrafas ou quebrando as vidros.

Aos Drs. Médicos e enfermos toca estarem de sobre-vigiar, afim de precaverem-se contra tais imitações grosseiras, e evitar falsificações. Devem, na exigir rigorosamente, no gargalho de cada uma das garrafas, a firma: Dr. Virela. Devem, outro sim, consultar os nomes e anúncios, afim de verem quizes os depositarios, onde poder o encontrar o genuíno e verdadeiro VINHO DE EXTRATO DE FIGADO DE BUEY, fabricado por Dr. Virela, aprovado pela Academia de Medicina de Paris.

Deposito geral em Paris: J. Bataud, Morincau e Co, 60, Boulevard de Strasbourg, 60.

perim.

ROIZ & SOCIO

Com casa de consignações desde 1873

LISBOA

198, Rua dos Douradores 1º

Encargamos de negócios comerciais, judiciais e patrimonial, liquidaciones de heranças, etc., etc. prestamos serviços de consignação e gratificação remittendo e quitando encomendas. Aceitamos representações de casas e mercaderias e particularmente, Barata comissão em todos os gêneros, facilitamos a seus clientes quaisquer informações ou exigências que tenham de Portugal, por pequenas quantias que sejam.

Prestamos correspondentes, para mais esclarecimentos, carta a Roiz & Socio - Lisboa - Dão boas referencias quando sejam pedidos.

DOUTOR FIGUEIREDO DE MAGALHÃES

MEDICO-OPERADOR

Rua 1.º de Março N.º 30

Rio de Janeiro

HOTEL ARGENTINO

PASCUAL PAPINI

Situado en la Plaza Independencia, frente a la puerta principal del palacio de Gobierno.

Favorecido este antiguo y conocido hotel por la mayor parte de los argentinos que vienen a esta capital, ha resuelto desde la fecha cambiar su título, denominándolo Hotel Argentino.

Ningun hotel en Montevideo cobra precios tan reducidos, ni ninguno, como el Hotel Argentino, ofrece a los huéspedes a toda hora del día y de la noche. La casa no se cierra nunca.

COLEGIO DE SANTA ISABEL

Calle 18 de Julio Num. 315 A.

AMELIA R. DE SANT'ANNA

Directora

perim.

Dirección y A. G. de Correos

AVISO

Desde esta fecha queda habilitado el buzón que existe en la puerta principal de esta Particular, para recibir correspondencia que se realice después de las horas de servicio de la Estafeta, la que no será retirada al día siguiente, a primera hora hábil para directa dirección.

Montevideo, Noviembre 6 de 1880.
n. 11.6 p. El Oficial 1º.

MENSAJERA COMERCIAL

De A. Carrera y R. Martinez

PARA BAGE

Esta diligencia en combinación con el Ferrocarril del Durazno hará la carrera de este punto a Bage y vice versa, del modo siguiente: Sale de Montevideo en los días 8 y 23, del Durazno los días 9 y 24 y de Bage el día 15 y 16 de cada mes. Paradas del Durazno a Bage 18 pesos. Encuentras de Montevideo a Bage 12 centavos libra. Agen en Montevideo: Agustín Eugasti & hijos, calle Rincón 268; Durazno, D. Pariz; en la Estancia de Silva, Sr. Amézaga; Capilla del Farroco, Vinla Janje; Piedra Alta, J. Capriles; Cerro de Pereira, Pablo S. Linar; Cornelia, J. M. González; S. Luis, Justino Penad; Bage, Santayana y Martins.

A PEROLA ORIENTAL

LOJA DE FAZENDAS

283 - RUA DE SARANDI - 283

Nuestro acreditado establecimiento se encontrará un completo surtido de artículos de mayor utilidad para las familias y pelos precios más baratos que se puedan encontrar.

Esta casa se recomienda particularmente a las familias por la exactitud en los precios, la variedad de mercancías, la limpieza, la honestidad y la rapidez en el servicio. Todo bien y barato para satisfacer a todos los gustos.

JOVEN ESPAÑA

GRAN SASTRERIA

DE ANDRÉS PUYOL

En esta acreditada y conocida casa hay géneros por mayor y menor, que recibe directamente de la mejor fábrica de Francia e Inglaterra. Hay un cortador que no tiene rival en la capital en ese género. Hace ropa por medida que se le envíe a fuera, garantizando en el precio y gusto en el corte a la perfección. Su principal comercio es en Buenos Aires, Brasil y Provincia de Rio Grande do Sul, por los muchos marchantes que tiene en esos lugares e- tá habilitado a servir mejor que nadie en su ramo de negocio.

298 - Calle 25 de Mayo - 298

GRAN KALEIDESCOPIO

CASA SIN RIVAL - SARANDI 280

FABRICA DE CAMISAS POR MAYOR Y MENOR

SALON PARISIEN DE PELUQUERIA, PRIMER PISO

JULIO BAROUQUET

Lotería trimestral, 150 pesos, se juega el 24 de Diciembre de 1880

Billetes gratis

A TODO COMPRADOR DESDE 1 PESO ARRIBA

Sarandí 280

CASA DEL PROFETA

103 - Uruguay - 105

SALTO ORIENTAL

GRAN SASTRERIA, ROPERIA, CAMISERIA Y SOMBRERIA

SUCURSAL DE MONTEVIDEO Y PAYSANDU

Gran surtido de artículos de fantasía, paraguas, sombrillas, de la pompadour, bastones, corbatas, cuellos, paños. Esta casa recibe gran variedad de novedades por cada vapor.

Trages hechos para hombres y niños. Trages sobre medida mandados hacer en la principal casa de Montevideo.

Gran Camisería

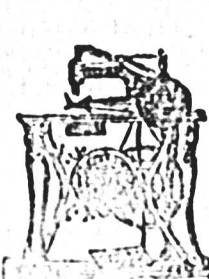
Camisas hechas para hombres y niños, camisas sobre medida confeccionadas en la fábrica de Barouquet en Montevideo.

Atención especial - Prevenimos a nuestra inmensa clientela que hemos recibido un elegante surtido de géneros propios de la estación, para convencerlos a través de nuestros honrados con su visita.

BUENOS AIRES



BUENOS AIRES



DEPOSITO DE MAQUINAS DE COSER

Franchi y Ca

ITUZAINGO NUMERO 136

Liquidación forzosa. Se vende a cualquier precio, se escala de recibir una gran cantidad de hilo para zapateros, mores, planchados, cabalitos y seda condor. Esta antigua y acreditada casa acaba de recibir un gran surtido de los últimos sistemas reformados, tiene siempre un surtido de agujas, aceite, lanza de lana, etc., etc.

Precios módicos

Se hacen toda clase de costuras, y es difícil que sea

GALLI Y COMPAÑIA

(SUCURSAL)

CALLE RINCON NUM. 97

MONTEVIDEO

EL MAS EXTENSO SURTIDO DE PAPELES Y LIBROS EN BLANCO

ASOMBROSA REDAJA DE PRECIOS

NO HAY COMPETENCIA POSIBLE

A DISCUSSÃO

FOLHA DIARIA E DE PUBLICAÇÃO A TARDE

PROPRIEDADE E REDACÇÃO DOS BACHAREIS

FERNANDO L. OZORIO, EPAMINONDAS P. D'ALMEIDA, MARÇAL P. DE ESCOBAR E SATURNINO E. DE ARRUDA

Cidade do Pelotas, Provincia do Rio Grande do Sul

Combaterá, sobretudo, pela difusão da instrução, pelo desenvolvimento do commercio e da industria. Será noticiosa o terá um serviço especial de telegramas de todo o mundo. Com correspondentes em todos os continentes, nas principais localidades da provincia e no estrangeiro.

ASSINATURA - Para Pelotas: por anno 18\$000, por seis meses 10\$000, para fora: Por anno 22\$000, por seis meses 12\$000.

Verá a luz a 1.º de Janeiro de 1881

ESTABELECIMENTO

De Lithographia e Typographia

A VAPOR

LOMBAERTS & COMPANHIA

Architectura, geographia, plantas, acções, facturas, cheques, lettras de cambio, rotulos em chrys, relatórios, cartazes, etc. Circulars, diplomas, musicas. Officinas para visitas e casamentos. Participa de qualquer natureza.

RUA DOS OURIVES N.º 7 E RUA D'ASSEMBLEA N.º 76

Rio de Janeiro

A ESPINGARDA MINEIRA

44 - RUA DO VISCONDE DE INHAUMA - 44

RIO JANEIRO

S. DE SAMPAYO LEITE (SUCCESSOR DE LEITE & JANUARIO

ESPIGARDINO DE S. H. IMPERIAL

IMPORTADOR DE TODOS OS ARTIGOS DE CAÇA E GUERRA

Artigos para caça

Espingardas de um e dois canos, Flobert Leuchaux, assim como cartuchos proprios para estas espingardas. Bico e de caça, polvarinha, chumbeiros, polvos, chumbo, espoletas, etc. Revólvers de 4 a 12 in. e completas cartuchos para todos os calibres. Garrafas e pistolas de um e dois canos, grandes e pequenas. Facas de matto, facas, punhais, canivetes de mola, facas de caça. Frelas, estribos, esporas, ganchos, canivetes de floresta, unico possuidor do privilegio das afiladas espingardas de sistema Callado de carregamento pela culatra ou pela boca, igualmente pistolas de 4 tiros do mesmo autor de carregamento instantaneo.

Espingardas de guerra

Sistema Comblain padro e adoptado no exercito brasileiro e outros, esta casa é a unica agencia no Brasil de este autor. Recelamos as encomendas de espingardas de guerra de qualquer sistema. Garante-se a boa qualidade de todas as espingardas por serem fabricadas de encomenda nas principais fabricas da Europa e Estados Unidos.

Concertos

Este estabelecimento tem uma bem montada officina onde se fazem todos os concertos garantidos com a maior perfeição e preço módico. D. posto das afiladas preparações do Dr. RADWAY, Prompto Allivio, Filas reguladoras, etc., outras preparações americanas. Agencia das celebres P's Japonese para cura e rapido allivio dos Astmaticos. Os preços são fixos e os mais reduzidos possivel.

Casa importadora

SASTRERIA DEL PORVENIR

ANTONIO IGLESIAS

En Paysandú

Esta acreditada casa industrial, trasladada a la esquina de enfrente, donde estuvo la Sociedad Brasileira frente a la Pintura y Ferreteria del señor Pedoja. Esta Sastreteria no tiene rival en el Departamento de la cuenta con gran variedad de guita, y exclusivos precios para todas las clases de la Sociedad, siendo en mejor garantía la buena confección en sus trabajos, por los cuales fue premiada esta casa en la Exposición-Feria departamental.

CALLE 18 DE JULIO ESQUINA COMERCIO

ALTA NOVEDADES
FRANCESES
E INGLESES

ESPECIALIDAD
en ROPA HECHA
A MEDIDA

LAU COIN DE RUE

E. LA FONT.

GRAN SASTRERIA

ESQUINA 25 DE MAYO E ITUZAINGO

PRECIOS
MUY
BARATOS

CASA SIN RIVAL

MONTEVIDEO

VENTAS
AL
CONTADO

OLIVOS, OLIVOS

En la quinta del señor Francisco Villalba, en Colón, se encuentra gran cantidad de mudas de esta útil e importante planta, tan necesaria a los agricultores. El olivo, que produce en el país con facilidad la aceituna, es una planta que una vez introducida en la República dará excelentes resultados y creará una nueva industria a plantearse.

VENDENSE CUANTAS MUDAS SE QUIEREN

Atendese a los pedidos en la calle Rincón N.º 55, escritorio, primer piso

LITOGRAFIA A VAPOR

DE A. GODEL

CALLE DEL CERRITO NUM. 231

MONTEVIDEO

Los trabajos se hacen con la mayor perfección y prontitud

ESPECIALIDAD EN ACCIONES, BILLETES DE BANCO Y TRABAJOS DE LUJO

ARAME INGLEZ PARA CERCAR CAMPOS

MEIO PATENTE EXTRA FINO (BEST ROLLED) NUM. 2 & 6

PATENT

NO (BEST DRAWN ANNEAL) N.º 2 & 49

AÇO EXTRA-FINO BEST STEEL NUM. 4 & 8

QUALIDADE GARANTIDA E PREÇOS COMMODO

W. MEIKLE E COMP.

47 - SOLIS - 47

Imprenta de LA IDEA, de Flores Nova, Florida 93